

PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETONICO PARA CONSERVAÇÃO DE MEMÓRIA DO PARQUE DA CIDADE DE BARRA MANSA

Isabella Ribeiro Meira Naves¹

Andrea Auad Moreira²

Resumo

O artigo apresenta o desenvolvimento de um projeto arquitetônico cuja proposta consiste na conservação das memórias, requalificação dos usos e revitalização dos espaços no Parque da cidade em Barra Mansa - RJ. Baseado em uma recomendação do Ministério Público Federal à Prefeitura Municipal da cidade, essas ações serão embasadas na criação de um Centro de Memória, um Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional e um Complexo Esportivo no interior do Parque, que proporcionarão cultura, educação, lazer e atividades esportivas à população. O objetivo do projeto é reintegrar a comunidade local ao Parque, que apesar de possuir grande potencial cultural, econômico e social para a cidade, encontra-se em estado de abandono. No decorrer do artigo, serão apresentados os desdobramentos dos estudos elaborados, e os resultados que servirão de suporte para o prosseguimento do projeto.

Palavras-chave: Parque da cidade. Memórias. Cultura e Educação.

ARCHITECTURAL DESIGN PROPOSAL FOR MEMORIAL CONSERVATION OF BARRA MANSA CITY PARK

Abstract

The article presents the development of an architectural project that brings the conservation of memories, requalification of uses and revitalization of spaces in the city park in Barra Mansa - RJ. Based on a recommendation from the Federal Public Ministry to the City Hall of the city, these actions are based on the creation of a Memory Center, an Integrated Educational Development Center and a Sports Complex within the Park, that will bring culture, education and activities and Sports Activities the population. The objective of the project is to reintegrate a local community into the Park, which despite having great cultural, economic and social potential for a city, is in a state of abandonment. In the course of this article, we presented the results of the elaborated studies, and the results of the support service for the continuation of the project.

¹Graduada em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Doutora em Urbanismo pela UFRJ.

Keywords: City Park. Memories. Culture and Education.

Introdução

Escolhidos tema e local, deu-se prosseguimento a extensiva e criteriosa pesquisa. Inicialmente, concentrada na história do terreno, estabelecendo os períodos de memórias existentes, a fim de identificar a importância do local para a cidade e região. Nessa pesquisa foi possível observar que o local tem sido tema de intensos debates que procuram discutir sobre seu uso, importância e função para a cidade. Essa repercussão teve início a partir de uma recomendação feita pelo Ministério Público Federal à Prefeitura Municipal de Barra Mansa, para que a área correspondente ao Parque da cidade, antigo quartel do 1º Batalhão de Infantaria Blindada (1º BIB) seja transformada em um Centro Histórico em favor das vítimas da ditadura civil-militar. Já que o local foi um conhecido palco de tortura para opositores do regime.

O discente participou de uma audiência pública³ realizada no Parque, na qual o grupo de trabalho, instituído pelo Município de Barra Mansa e responsável por gerenciar as informações, promoveu um debate com a participação da população. Estudantes de escolas municipais e representantes das mais diversas áreas da sociedade civil também se uniram ao debate. Desta forma, a comunidade local se manteve ciente e participante sobre as propostas que envolvia o futuro do Parque, citadas na recomendação feita pelo Ministério Público Federal, através do termo de ajustamento de conduta (TAC). A participação nessa audiência foi essencial para compreender as propostas e intenções do MPF para o Parque e como a população local reage às mesmas. A partir dessa análise, é possível estabelecer de que maneira o projeto será conduzido e até que ponto serão acatadas as recomendações do TAC, já que a proposta é determinar o melhor para a cidade, tendo em vista, os anseios da população local e do autor.

Posteriormente, deu-se início às análises das características do terreno e entorno imediato, como os confrontantes, acessos, fluxos, sistema viário e padrões tipológicos das edificações de entorno. As condicionantes ambientais e normativas acerca do terreno também foram analisadas, como os índices urbanísticos, uso e ocupação do solo, legislação adotada na cidade, orientação solar e ventos

predominantes, a fim de definir a compatibilidade e adequação do terreno e arredores ao tema do projeto proposto. Para complementação da pesquisa foram realizadas visitas de campo ao terreno, para o reconhecimento da área, mapeamento das edificações existentes e levantamento da situação atual do local.

Feita a análise inicial, foram efetuadas pesquisas sobre a cidade onde o terreno está implantado, definindo suas características, população e informações referentes à educação baseados em dados censitários com o objetivo de determinar, caracterizar e quantificar o público alvo do Parque. Além disto, foram realizadas entrevistas com a população local, através de questionários, para estabelecer dados estatísticos, que demonstram a percepção ao Parque pela ótica do público, análise esta, que exerce um papel fundamental para a concepção e desenvolvimento do projeto. Também foram realizadas entrevistas com profissionais das mais diversas áreas como arquitetura e urbanismo, patrimônio histórico, educação e psicologia, que contribuíram de forma eficaz para a compreensão técnica do tema e assuntos abordados no mesmo.

No decorrer da pesquisa, foram analisadas diversas referências, tanto conceituais quanto projetuais, sempre abordando os dois alicerces do projeto: o Centro de Memória e Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional (CIDE). Essas referências contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da proposta, pois servem de parâmetro real, indicando como os autores conduziram de forma eficiente os projetos referenciados. Para estabelecer um modelo mais próximo da realidade local do projeto, o Serviço Social do Comércio (SESC) realizou uma visita técnica a unidade Barra Mansa, um exemplo projetual de clube na cidade, que contribuiu para formulação de parâmetros como dimensão, funcionamento, organização e gestão eficiente para o atendimento da população local.

Os dados e informações recolhidas ao longo da pesquisa foram cruciais para auxiliar no desenvolvimento do projeto e estão colecionados no caderno de acompanhamento, produzido anteriormente, para auxiliar na elaboração do presente artigo.

Tema

O projeto consiste na requalificação do Parque da Cidade através da criação de um Centro de Memória, um Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional e um Complexo Esportivo. O Centro de Memória visa preservar a história e os períodos de memória existentes no Parque, sobretudo aquele referente ao período ditatorial, buscando assim uma reparação simbólica às vítimas da repressão e tortura militar na região, e que sofreram no local. Já o Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional (CIDE), juntamente com o Complexo Esportivo, pretende a criação de espaços integrados às escolas públicas Municipais e Estaduais, proporcionando aos alunos atividades extracurriculares voltadas para o desenvolvimento educacional, cultural e atividades esportivas. Além da criação destes dois centros que são os alicerces do projeto, a proposta também inclui a revitalização da área parque, com o objetivo de tornar o espaço mais atrativo e reintegrá-lo à sociedade local.

Centro de Memória

A criação de um Centro de Memória no interior do parque propõe a preservação da história e dos períodos existentes no local, principalmente no que refere ao período da ditadura civil militar, visto que o local era um complexo de repressão e tortura que vitimou dezenas de pessoas no Sul Fluminense. O Memorial em homenagem a essas vítimas visa à necessidade de reparação simbólica já citada, preservando o direito à memória, verdade³ e liberdade⁴.

O terreno escolhido para implantação deste projeto possui pelo menos três memórias significativas: o período do café, o período do 1º Batalhão de Infantaria Blindada e o período Parque da cidade. Veremos a seguir como são separadas estas memórias ao longo do tempo e quais seus significados para o local:

³ Relativos às vítimas de perseguição política no período ditatorial no Brasil é assegurado pela Lei nº 9.140/95, que também instituiu a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP).

⁴ Definido pelos Direitos Humanos formulado pela Organização das Nações Unidas (ONU) inclui o direito à vida, à liberdade, à liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre muitos outros de direito a todos, sem discriminação.

O primeiro período de memória identificado no local e aqui nomeado como “período do café” datado do início da década de 1930, quando foram construídos os quatro galpões que hoje compõe o Parque. Os galpões tinham como finalidade estocar o café produzido no município e cidades vizinhas. Com o declínio da comercialização do café na região, milhares de sacas de café foram queimadas e em 1939, essas instalações foram fechadas. Nesta ocasião, restou como memória arquitetônica um conjunto com quatro galpões, no qual o café era estocado, edificações estas utilizadas nos períodos posteriores e que ainda hoje são consagradas e reconhecidas como ponto referencial do Parque.

O segundo período de memória do Parque é representado pela ocupação do espaço pelas Forças Armadas do Exército Brasileiro, através do 1º Batalhão de Infantaria Blindada, que permaneceu no local de 1950 a 1972. De acordo com a investigação realizada por um grupo de pesquisas da Universidade Federal Fluminense (UFF)⁵, as atividades do Batalhão estavam inicialmente interligadas à história da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda – RJ. Assumindo desde cedo a missão de “assegurar a ordem pública” na região.

À medida que a CSN foi ganhando importância no projeto de desenvolvimento nacional, fez-se necessário um corpo militar próprio, que assumiu, desde então, uma função repressiva e disciplinadora. (...) Com o início da ditadura Militar no Brasil, o 1º BIB comandou o indiciamento e prisão de operários, líderes sindicalistas da CSN, além de padres e militantes católicos da região. O Batalhão se tornou então um centro militar de tortura para opositores do regime, inclusive de maneira integrada ao sistema DOICODI que funcionava no Rio de Janeiro. (UFF, O 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército e a repressão militar no Sul Fluminense, 2015, p. 4)⁸

O evento mais conhecido ocorreu entre dezembro 1971 e janeiro de 1972 quando militares torturam 15 soldados, com a suposta finalidade de apurar o consumo e tráfico de drogas no batalhão, 4 soldados foram torturados até a morte, o que levou à condenação judicial dos militares envolvidos, por determinação da própria Justiça Militar em 1973. O episódio ficou conhecido como um dos primeiros sem que a própria ditadura condenou militares pela prática de tortura e ganhou repercussão nacional e internacional.

⁵ Pesquisa: “O 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército e a repressão militar no Sul Fluminense”(ver mais detalhes em referências)

O referido incidente teve uma repercussão tão grande na memória local que em 1972, o Exército decidiu trocar o nome do 1º BIB para 22º Batalhão de Infantaria Motorizada, desativado posteriormente em 1991, e dois anos depois criou um Tiro de Guerra no local, como forma de apagar a negativa memória dos acontecimentos ali vividos. (UFF, O 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército e a repressão militar no Sul Fluminense, 2015, p. 81).

Apesar de toda a repercussão da época, com o tempo o fato foi esquecido pela sociedade, e não houve nenhum tipo de reparação e amparo às famílias das vítimas e aos sobreviventes. Através da Comissão Nacional da Verdade⁶, uma investigação foi instaurada para apurar os crimes cometidos no período da ditadura civil-militar no 1º BIB, colhendo dados, depoimentos e documentos, na Região Sul Fluminense.

Com isto, o Ministério Público Federal recomendou à Prefeitura de Barra Mansa que a área correspondente ao antigo quartel do 1º BIB seja transformada em um Centro histórico em favor das vítimas da ditadura militar. O MPF considera que, além de se observar o direito à memória, há a necessidade de reparação simbólica da sociedade e das vítimas da ditadura militar brasileira. Essa conservação da memória pode ser realizada por meio dos bens culturais, como a criação e gestão de centros de memória.

Deste período, restaram como memória arquitetônica diversas edificações, sendo a de maior significado, em relação a memória da ditadura, uma pequena casa, conhecida como “submarino” na qual as vítimas eram encarceradas. Neste local ocorriam as piores e mais graves torturas. Atualmente o “submarino” foi descaracterizado e obstruído, o que evidencia a tentativa de “apagar” esse período de memória.

O terceiro período de memória encontrado no local está representado por sua atual função como Parque da Cidade. Após a desativação do 22º Batalhão de Infantaria Motorizada em 1991 e posteriormente a criação do Tiro de Guerra, ainda presente no local, o Parque passou a pertencer à Prefeitura de Barra Mansa, sendo destinado ao entretenimento da população local. Porém com o tempo, o espaço de

⁶As Comissões da Verdade são criadas pelo Estado para investigar fatos, causas e consequências de violações de direitos humanos ocorridas em um determinado período da história de um país. São instauradas em períodos de transição política, auxiliando no estabelecimento de instituições e poderes democráticos ou em resoluções de conflitos armados.⁹Segundo o autor, o “esquecimento induzido” pode se expressar de diferentes maneiras tais como a sonegação de informação, a difusão de informações ambíguas, a imprecisão conceitual, a relativização da violência irradiada contra a população, o apagamento das responsabilidades pelos crimes estatais – e também de grupos civis.

grande importância para a cidade foi esquecido. Atualmente, o local encontra-se em estado de abandono e degradação, o que abordaremos com mais detalhes adiante. Deste período, foi escolhida como memória arquitetônica representativa a cobertura criada para abrigar os eventos ocorridos no parque.

Atualmente, o espaço está esvaziado de sentido. A desativação do 1º BIB e, sobretudo, a criação do Parque da Cidade, caracterizam-se como iniciativas cujo intuito foi ocultar, silenciar, apagar o passado de violência e sofrimento de que aquele espaço havia sido palco décadas antes. Por isso, o Parque da Cidade, centro de lazer dos habitantes de Barra Mansa, pode ser enquadrado naquilo que Padrós chama de “esquecimento induzido”⁹. (...) Muito depois do fim do regime militar, tem lugar um resgate dos acontecimentos vividos no 1º BIB, surgindo como lugar de memória. (UFF, O 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército e a repressão militar no Sul Fluminense, 2015, p. 6 e 81)⁸

A aspiração do autor com o projeto para a criação do Centro de Memória é valorizar os períodos de memórias construídas no local no decorrer do tempo. Mesmo sendo a memória do período do 1º BIB aquela em maior discussão e debate atual, o objetivo deste trabalho é ressaltar essa memória sem desprezar as outras estabelecidas no local, pois é o conjunto destas memórias que qualifica o espaço como hoje é conhecido. A reparação simbólica dá voz às vítimas que por tanto tempo foram silenciadas e conscientiza as novas e futuras gerações das graves violações de direitos humanos ocorridos, para que desta forma, conhecendo seu passado, possam prosseguir rumo a um futuro no qual tais violações não ocorram. Para isso, foram definidos três objetos arquitetônicos que serão mantidos, cada um representante de um dos períodos, descritos anteriormente, apesar da inexistência de tombamento pelo IPHAN⁷, não caracteriza a ausência de valor cultural, uma vez que o tombamento tem valor meramente declaratório quanto a esse aspecto.

Revelar estas histórias é importante porque ajuda na construção de uma concepção mais clara do que foram as violações praticadas no sul fluminense (...). Contribui também para a consolidação da memória das vítimas do regime que foram sistematicamente silenciadas (...) As investigações sobre o 1º BIB assumem tal compromisso, tanto com as gerações perseguidas pela ação autoritária do Estado na região, como com as novas gerações que têm o direito a conhecer seu passado e posicionar-se no presente sobre a sociedade que pretendem habitar. (UFF, O 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército e a repressão militar no Sul Fluminense, 2015, p. 5)⁸ Considerando que o direito à memória não constitui mero olhar retrospectivo ao passado, mas a

⁷ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

possibilidade permanente da compreensão coletiva, permitindo um entendimento também acerca do presente e do futuro; (MPF, Termo de Ajustamento de Conduta, 2016, Considerações, p. 4).

Desta forma, podemos citar algumas intenções para o referido Centro de Memória no Parque:

1. Preservar três objetos arquitetônicos representativos de cada período (as tulhas de café, o “submarino” e a cobertura para eventos), discriminados anteriormente;
2. Criar espaços específicos para; um monumento em praça; acervo para documentos históricos e pesquisas com centro de referência permanente do direito à memória; área de exposições. Espaços e usos que atuarão junto ao público de forma interativa, promovendo a valorização da história e disseminação cultural;
3. Promover ações culturais para comunidade local;
4. Transformar os espaços marcados pelas memórias negativas em áreas de reflexão para o futuro e melhores expectativas.

Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional e Complexo Esportivo

Trata-se da criação de um Centro de apoio Integrado às escolas públicas Municipais e Estaduais, onde os alunos da rede possam ter acesso a atividades extracurriculares, visando um aprendizado abrangente e atrativo. O objetivo do projeto é a criação de espaços que possam ser realizadas atividades complementares oferecidas às escolas, possibilitando assim uma educação em tempo integral e retirar jovens e crianças de baixa renda das ruas. Oferecendo atividades como cursos de capacitação em informática e idiomas, aulas de teatro, dança, música, oficinas de arte e prática das mais variadas atividades esportivas. A criação deste Centro busca a utilização deste espaço, que apesar de possuir grande potencial para a cidade, encontra-se em estado de abandono e degradação, espaços que poderiam ser mais utilizados pela população, diariamente pelas escolas e não de modo eventual como ocorre no momento. A recomendação feita pelo MPF à prefeitura da cidade para a criação de um centro histórico na área em questão, também aponta a necessidade da criação e instalação de outros espaços situados no local com a finalidade de abrigar órgãos da administração pública como conselhos populares, escolas e órgãos de

cultura, além da criação de um espaço externo para lazer, incentivo e à prática de esportes conforme a necessidade da população.

Considerando que os monumentos e locais que lembram as atrocidades do passado e as violações de direitos humanos são espaços de luto e, em alguns casos, são veículos de cura para as vítimas, servindo ainda, para a cultura de direitos humanos, atendendo a finalidade de educar a comunidade de proporcionar reflexões que conduzam à não-repetição; (...) Realizar intervenções que incentive a utilização do local, tais como tratamento paisagístico e instalações para a prática de esportes, apresentações culturais, palestras, cursos, visitação das escolas públicas. (MPF, Termo de Ajustamento de Conduta, 2016, Considerações, p. 5, 8 e 9)

O intento do referido projeto para o CIDE e Complexo Esportivo é que estes sejam agentes reintegradores da sociedade ao espaço de maneira que suscite a interação das novas gerações com o local e desta forma, popularizando o Centro de Memória e conseqüentemente os períodos de memórias expressivos no local. Além disto, é essencial que sejam realizadas ações de caráter informativo junto com a criação do Centro de Memória, educativo e cultural, para que os direitos à memória, verdade e liberdade sejam enaltecidos e não mais violados.

Neste aspecto, o conhecimento é um importante instrumento colaborador. Podemos citar algumas intenções para o referido Centro de Memória no Parque:

1. Promover o intercâmbio entre o Centro de Memória e as futuras gerações, crianças e jovens estudantes, através de visitas guiadas com aulas interativas de história e política brasileira, sobretudo da ditadura militar e suas ações na região e na cidade.
2. Criar novos espaços e edificações que não causem nenhum tipo de interferência às edificações pré-existentes, tanto no aspecto estético quanto no aspecto funcional.
3. Disseminar o acesso à cultura, arte e ao conhecimento, através da educação, para estudantes da rede pública de ensino.
4. Promover e incentivar a prática de atividades esportivas dos estudantes e população, através do Complexo Esportivo.

Junta: Centro de Memória e Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional

Apesar de distintos, os dois alicerces do projeto se complementam, pois ambos buscam a transformação social e têm função cultural e educacional. A vinculação entre

o Centro de Memória e o CIDE é de vital importância para a retratação pública, preservação da memória e proteção dos direitos humanos. Relevante para que a história deste período obscuro do Brasil permaneça conhecida desta e das gerações vindouras, garantindo a não violação dos direitos humanos, e a adequada formação de cidadãos conscientes sobre a história política do país, da cidade e a verdadeira importância da preservação dos direitos civis.

Se mais esquecimento significa menos verdade, então o oposto também deve ser válido: mais conhecimento contribui para a consolidação da verdade, histórica e legalmente. (UFF, O 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército e a repressão militar no Sul Fluminense, 2015, p. 5)⁸

Ideias-Força

As ideias-força são aquelas que assumem o papel de transpor as ideias iniciais ainda abstratas em palavras com sentido mais apurado, com a função de traduzir as principais intenções para o projeto. No caderno de acompanhamento foi realizado o desenvolvimento destas ideias, sendo divididas em dois seguimentos: ideias conceituais e ideias projetuais.

As ideias conceituais são aquelas que assumem o papel de diretrizes para o desenvolvimento do projeto, ou seja, definem e regulam um traçado ou um caminho a seguir, transpondo o significado que o autor procura em palavras. Através da união entre as duas principais bases projetuais, foi possível chegar as seguintes palavras: Proteger, Educar e Transformar.

Proteger exprime um dos principais objetivos do projeto. Proteger os períodos de memória existentes no local significa preservar sua história. Sendo boa ou ruim, independentemente do aspecto, afinal, é a soma de todas as faces de uma memória que compõe o passado, sendo ele responsável por nos guiar rumo a um futuro diferente. Educar simboliza o caráter de maior importância para o projeto, pois o lugar que um dia foi ícone de repressão, será utilizado na libertação através do conhecimento. A educação é o único caminho que pode transformar qualquer realidade e é através dela que o projeto pretende ressignificar o espaço. Intimamente ligada a todas as demais palavras, constitui o produto da soma delas. A transformação, em seu caráter mais amplo, simboliza a apropriação de um passado

obsuro para uma metamorfose rumo a um futuro diferente. A transformação torna-se uma consequência resultante do projeto.

As ideias projetuais são vinculadas à ação projetual ou construtiva, que formulam as intenções do autor na concepção arquitetônica. Desta forma, através da união entre as duas principais bases projetuais, Centro de Memória e CIDE, foi possível chegar as seguintes palavras: flexibilidade, acessibilidade, conectividade, sustentabilidade e dimensão do usuário. A flexibilidade no projeto prevê a multiplicidade de uso dos espaços no seu cotidiano e com o passar do tempo. Os espaços deverão ser projetados para acompanhar esta demanda, de forma que possam ser reformulados, adaptados e transformados de acordo com a necessidade. A acessibilidade é um princípio básico capaz de transformar um espaço que era de acesso restrito a alguns em uma área de acesso a todos. No projeto, será imprescindível o mínimo de acessibilidade para que este espaço pensado para toda uma cidade, de fato o seja. Conectividade no projeto é um princípio de suma importância, para que as áreas criadas dentro do terreno estejam conectadas entre si, levando os usuários a participarem desta interação, garantindo que o projeto funcione como um todo e não em partes segregadas. A sustentabilidade no projeto não é apenas uma premissa no ponto de vista ambiental, na qual soluções são adotadas para que os recursos naturais não sejam desperdiçados e que não haja desdobramentos de poluição no meio ambiente. O significado deste termo aplicado ao projeto vai, além disto, até ao ponto de a arquitetura contar com soluções econômicas e contribuir para a qualidade no funcionamento dos espaços com conforto térmico, acústico e lumínico. A dimensão do usuário no projeto é um elemento que garante que cada espaço concebido tenha como principal função receber os usuários. Os espaços do projeto serão pensados para as pessoas, com as dimensões adequadas tanto da arquitetura dos ambientes quanto dos equipamentos e mobiliários, de maneira a priorizar o conforto dos usuários, criando assim um laço de aproximação entre a arquitetura e as pessoas que dela se utilizarão.

Dados Censitários e Público Alvo

Para determinar, classificar e quantificar o público alvo e a dimensão do projeto, foi necessário analisar dados censitários e estatísticos sobre a população e

características da cidade. O quadro1 fornece informações sobre aspectos territoriais, físicos, econômicos e demográficos de Barra Mansa.

Quadro 1. Informações sobre aspectos territoriais, físicos, econômicos e demográficos de Barra Mansa

Município de Barra Mansa - RJ				
Área Territorial	População	Densidade Demográfica	Incidência de Pobreza	Estimativa para População em 2016
547,196 km ²	177.813 hab.	324.94 hab./km ²	15,27%.	180.126 hab.

Fonte: IBGE - Censo demográfico 2010

Em relação ao Centro de Memória e área Parque, a dimensão do projeto é proposta para abranger a população da cidade com estrutura formulada para receber eventos culturais, sociais e econômicos. O objetivo é fornecer lazer, entretenimento e cultura à população local.

Já no que se refere ao CIDE e Complexo Esportivo, o objetivo é atender os estudantes das escolas Públicas Municipais e Estaduais, abrangendo os alunos dos anos finais do ensino fundamental, que vão do 6^o ao 9^o ano, e os do ensino médio, que vão da 1^a a 3^a série, que variam em idades de 11 a 17 anos. Esta delimitação foi feita a fim de atingir uma faixa etária inicial de alunos que não necessitem de amparos e cuidados relativos à educação infantil, pois as atividades disponibilizadas no local não são compatíveis com a mesma.

O quadro 2 apresenta o número de escolas e matrículas, que nos auxiliarão na quantificação do número de usuário para o espaço. Neste caso, serão aproximadamente 70 escolas e 15 mil alunos dos ensinos fundamental (anos finais) e médio.

Quadro 2. Mapa escolar de situação do município (número de escolas e matrículas)

Mapa Escolar de Situação do Município - Inep					
Dependência Administrativa	Nº de Escolas		Nº de Matrículas		
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Fundamental		Ensino Médio
			Anos Iniciais	Anos Finais	
Escola Pública Estadual	13 Escolas	14 Escolas	(não serão contemplados)	2.525	4.596
Escola Pública Municipal	54 Escolas	0 Escolas	(não serão contemplados)	4.997	0
Subtotal	67	14	-	7.522	4.596
Total	54 Municipais + 14 Estaduais = 68 Escolas		-	12.118 Matrículas	

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP

O atendimento deverá ser realizado através de rodízios e turnos (quadro 3).

Quadro 3. Funcionamento de rodízios e turnos no CIDE

Funcionamento de rodízios e turnos no CIDE					
Rodízio dos 15 mil alunos – 70 escolas	Nº de alunos por dia	Turnos diários		Intervalos em cada turno diário	
		Manhã	Tarde	1º Intervalo	2º Intervalo
Divididos em 40 dias (Rodízio em 40 dias)	375	188	188	94 Alunos	94 Alunos
Considerações					
Os alunos serão distribuídos nos blocos educacional, esportivo e cultural, conforme as atividades disponíveis em cada.					

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP

Referências Conceituais e Projetuais

As referências são aquelas que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da proposta, pois servem de parâmetro real, indicando como os

autores conduziram de forma eficiente os projetos referenciados. Foram analisadas diversas referências, tanto conceituais quanto projetuais, sempre abordando os dois alicerces do projeto: o Centro de Memória e Centro Integrado de Desenvolvimento Educacional (CIDE).

Referências Conceituais

As referências conceituais se referem a autores influentes do tema, seus métodos de abordagem e concepção. Foram escolhidos dois autores referentes às duas bases projetuais.

Para o centro de memória, foi escolhido como referência o arquiteto e urbanista Paulo Mendes Da Rocha, influente no tema Arquitetura de Museus, com enorme prestígio internacional, sendo premiado em diversas ocasiões por seu talento e pela contribuição de sua obra à sociedade. O autor produziu diversos projetos importantes, públicos e privados, no Brasil e no exterior. Em seu trabalho sempre leva em consideração o impacto na cidade, usuários e em toda a sociedade. Para o autor, um dos projetos mais interessantes para a arquitetura é o Museu. Pois este é um elemento em constante andamento. Mendes defende que a parte expositiva de um museu deve ter espaços amplos, livres, destinados à improvisação e a técnica museológica. Também diz que o museu é inventado sobre si mesmo, constantemente, por isso a necessidade de espaços flexíveis.

A cidade como um todo é um grande museu. Essa ideia de espetáculo e meditação sobre patrimônio artístico e histórico, que envolve um museu, é uma das mais apaixonantes manifestações daquilo que se poderia ter como um edifício, espaço ou recinto. Com tudo museu é nossa própria existência (...) É sempre um lugar de contemplação, de rever certas manifestações do conhecimento de caráter artístico. É um lugar de reflexão e rever do trabalho humano. (Rocha, Informação verbal) 8

Para auxiliar no desenvolvimento do CIDE, foi escolhida como referência a professora, arquiteta e urbanista Doris Kowaltowski, autora influente do tema. Escreveu o livro

⁸ Trecho do 1º vídeo da Websérie “Museus em um Mundo de Transformação”(2012), produzida pela MM Gerdau.

“Arquitetura Escolar: O Projeto do Ambiente de Ensino”⁹ com a intenção de ajudar arquitetos e estudantes a compreender a influência da arquitetura escolar para um ensino de qualidade. Para a autora, o espaço físico da escola pode influenciar a forma como as pessoas trabalham e aprendem dentro dele. Ela afirma que se esse ambiente não tem elementos básicos de organização, infraestrutura e conforto poderão afetar e muito, o aprendizado do aluno. Por isso, ela propõe que o projeto arquitetônico dialogue diretamente com o projeto pedagógico da escola e sugere que a construção desse projeto envolva toda a comunidade.

Eu sou a favor de um processo participativo da comunidade escolar, onde alunos, pais, professores e diretores, junto ao arquiteto, discutam como deve ser essa nova escola (...) Se colocarmos um muro alto, com arame farpado, significa que a escola não quer saber da comunidade, tem medo dela. As crianças vão sentir isso e a comunidade não vai se orgulhar dessa escola, não vai cuidar dela e essa integração é muito importante. (KOWALTOWSKI, Entrevista)¹⁰

Referências Projetuais

As referenciais projetuais se referem a projetos com características, tipologia ou programa similares àqueles abordados no tema, sendo fontes de soluções e inspirações para o projeto. Também foram divididas em dois seguimentos: Centro de Memória e CIDE.

Para referência do Centro de Memória, foi escolhido o Museu da Memória e Direitos Humanos em Santiago no Chile. Projetado pelo Estúdio América em 2009, possui um conceito ligado à preservação da memória da sociedade e direitos civis, compondo o projeto arquitetônico de maneira sensível, respeitando a história e memória do país. O Museu foi construído 10900m² e deposita a história chilena, oferecendo condições para o conhecimento. Sua arquitetura organiza-se em dois espaços principais: o primeiro abriga a área museológica com exposições e informações; no segundo ocorrem os eventos ligado à arte e educação, com espaços para cursos sobre direitos humanos a memória, cultura e o território Chileno. A arquitetura, composta por treliças metálicas, com revestimento translúcido, garante a

⁹ C. C. K. KOWALTOWSKI, DORIS. Arquitetura Escolar: O Projeto do Ambiente de Ensino. Produzido por Oficina de Textos.

¹⁰ Trecho de entrevista do Portal Aprendiz UOL (2011). Disponível em: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2011/10/06/arquitetura-da-escola-deve-dialogar-com-o-projetopedagogico-afirma-arquiteta/>. Acesso em: 10 de Março de 2017.

estética e iluminação do museu. A materialidade também aguça as lembranças do território Chileno, com elementos que simbolizam a história do país. Já como referência para o CIDE, foi escolhido o projeto do Centro Educacional Unificado (CEU) em Guarulhos, São Paulo. Projetado pelo escritório de Mario Biselli e Arthur Katchborian em 2010, possui programa e conceito arquitetônicos compatíveis com a proposta do CIDE. Através deste projeto, é possível exemplificar o quanto a arquitetura pode contribuir de forma positiva para a sociedade e a importância de um projeto desenvolvido de forma consciente que tem as pessoas como prioridade. Implantado em Pimentas, um bairro carente de São Paulo com 16000 m² de área construída, o CEU traz equipamentos comunitários ao local focando em ensino, lazer e esporte. Em seu programa estão inclusas as salas de aula, auditórios, refeitório, biblioteca e até um polo aquático. O projeto configura-se em uma linha, materializada em uma grande cobertura metálica que abriga diversos usos, articulados por um vazio central, onde se localiza a praça que acolhe permanências ao longo de seus bancos e espaços livres. A praça central encaminha o usuário à área dedicada ao uso esportivo.

Análise do Terreno

O terreno está localizado no bairro Bom Pastor, próximo ao centro comercial da cidade, com acessos pela Rua Chiesse Filho (entrada principal), Rua Siqueira Campos (entrada secundária), Rua Santa Luzia (entrada terciária) e ainda com acesso por passarela de pedestres pela Rua José Magalhães. Em seu entorno, estão localizadas importantes estruturas da cidade como a Prefeitura Municipal, a 90ª Delegacia de Polícia, Cemitério e Capela Mortuária Municipal e SENAI¹¹¹². Além de ter proximidade com o centro comercial e Rodovia Presidente Dutra, que facilitam o acesso e o inserem em uma área de centralidade. Confrontante da linha férrea e Rio Paraíba do Sul, o lote possui uma área total de 90.066,85m², plano em grande parte. Possui apenas algumas curvas de nível suaves, dispondo ainda de árvores e diversas

¹¹ SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

¹² O terreno encontra-se na Macrozona corredor do Rio Paraíba do Sul, Zona de área central (ZAC): Parte central da cidade, expandida, que abrigará usos urbanos. É identificada como área de revitalização, recuperação de ambiências, de paisagem, de preservação do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico, reabilitação do comércio e das margens do Rio Paraíba do Sul.

edificações ao longo de sua extensão. O quadro 4 apresenta informações das condicionantes normativas acerca do terreno.

Quadro 4. Informações das condicionantes normativas acerca do terreno

Quadro 4. Condicionantes Normativas – Índices Urbanísticos e Legislação						
Zoneamento Urbano	Taxa de Ocupação	Coefficiente de Aproveitamento	Gabarito	Taxa de Permeabilidade	Recuo Frontal	Recuo de Fundos
ZAC¹⁵	70%	7	10	10%	3 metros	Considerar mín. 30 metros

Fonte: Legislação Municipal, Índices Urbanísticos, Zoneamento Urbano e Plano Diretor

Em uma visita técnica¹³ ao terreno, guiada por João Francisco Da Silva e Thaís Ramos De Oliveira¹⁴ foi possível analisar o estado atual do Parque em termos de infraestrutura e funções ali comportadas. Inicialmente, podemos destacar a falta de manutenção e o estado de degradação em que o Parque se encontra. Encontramos problemas como falta de poda de vegetação nas ruas, canteiros e margens do rio; veículos abandonados e sucateados; lixos e entulhos por toda a parte. Há também edificações existentes trancadas e abarrotadas de entulho, inclusive o “submarino”. São obras como piscina, campo society, ginásio e outras em andamento que foram feitas sem a mínima análise estrutural auxiliar necessária. Entre outros problemas, encontramos segurança precária e a falta de um controle eficaz sobre a entrada e saída de visitantes no Parque. Toda essa negligência com o local inibe a presença e a permanência da população no Parque, que ainda pode representar um risco para a saúde pública, já que esse ambiente hostil é propício a atrair transmissores de doenças que podem contaminar a vizinhança. Por isso, essa necessidade latente de um projeto no local que requalifique os usos, revitalize os espaços e recrie um Parque que realmente seja “da cidade” e para as pessoas.

¹³ Visita técnica realizada pelo discente no dia 16 de Março de 2017.

¹⁴ Funcionários da Prefeitura Municipal de Barra Mansa, integrantes do corpo administrativo do Parque.

Figura 1. Foto aérea do Parque da Cidade de Barra Mansa.



Fonte: Paulo Dimas

Visita de Campo

Para estabelecer um modelo de referência ainda mais próximo da realidade local do projeto, foi realizada uma visita técnica à unidade SESC¹⁵ em Barra Mansa, um exemplo projetual de clube na cidade, que contribuiu para formulação de parâmetros como dimensão, funcionamento, organização e gestão eficientes para o atendimento da população local. Construído em uma área de 20 mil metros quadrados, na Ilha do Baião, possui todos os recursos necessários para o lazer dos associados e população, com áreas para prática de esportes, playground, piscina, área de exposições artísticas, anfiteatro e sala de teatro. Além de atender os associados, também possui programas sociais que abrangem toda a população, outro parâmetro importante para referência, tendo em vista o público alvo do tema proposto.

A unidade que também atende outros municípios chega a receber até 2.500 pessoas em um único domingo, tendo variações de público por temporada, férias e eventos. Hoje o SESC é classificado como um importante provedor de lazer e cultura para a cidade e região.

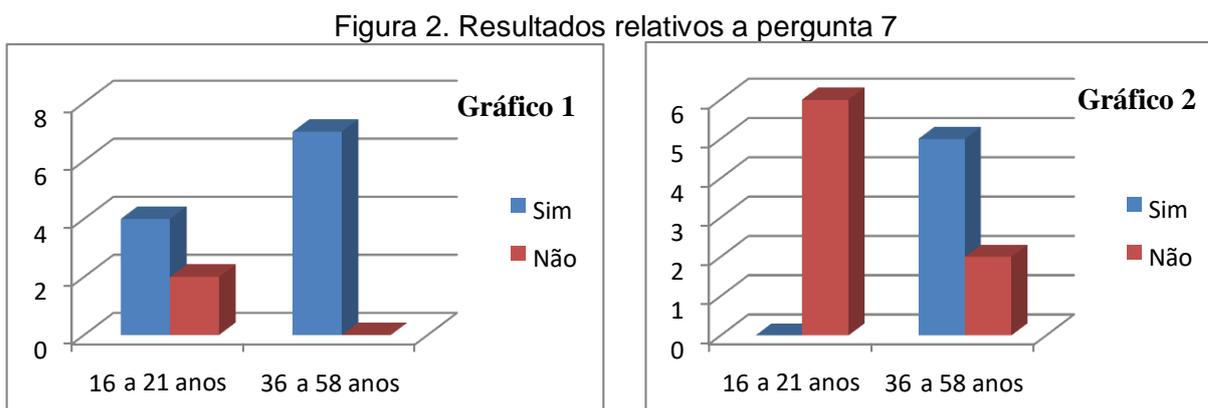
¹⁵ SESC- Serviço Social do Comércio

Entrevistas

As entrevistas são fontes fundamentais de informação e conhecimento sobre o tema, através da ótica de especialistas e usuários. A partir delas, foi possível estabelecer as diretrizes do projeto. Para efeito de melhor compreensão, foram divididas em duas classes: questionário com a população local e entrevistas com especialistas da área. A partir de um levantamento feito com a população local, através de questionários¹⁶, foi possível identificar o tipo de relação da sociedade com o Parque, assim como seus anseios e expectativas para o mesmo, sobretudo quanto à recomendação do MPF para a criação de um Centro de Memória.

Entre os índices alcançados podemos destacar aqueles apontados pelos gráficos abaixo (os entrevistados foram questionados a respeito da história do Parque, funções anteriores e os casos de tortura ocorridos no local):

Na figura 2 (gráfico 1) são apresentados os resultados relativos a pergunta 7: “Você sabia que antes de funcionar como Parque da Cidade, o local já abrigou o exército brasileiro com o 1º BIB - Batalhão de Infantaria Blindada - e posteriormente o 22º BIMtz - Batalhão de Infantaria Motorizado e ainda abriga o Tiro de Guerra?”.



Fonte: Pesquisa do autor

Na figura, observa-se que quase metade dos jovens de 16 a 21 anos desconheciam a história e funções anteriores do Parque. No gráfico 2 temos os resultados obtidos a partir da pergunta 8: “Durante a Ditadura Militar no país, mais precisamente entre os anos de 1971 e 1972, o local, onde funcionava o 1º BIB, era

¹⁶Pesquisa realizada no dia 11 de Março de 2017 através de questionário preenchido pelos próprios participantes, todos moradores de Barra Mansa, do sexo feminino e masculino, com idades entre 16 a 58 anos, com profissões, escolaridade e classes sociais variadas.

um palco de torturas. Na época o episódio mais conhecido foi a agressão de 16 soldados, resultando na morte de 4 deles, todos com 19 anos. Este foi um dos poucos casos de tortura, durante a ditadura Militar no Brasil, que repercutiu internacionalmente, acarretando na condenação de todos os responsáveis e envolvidos. Era de seu conhecimento essa história?”. Nele obtemos um dado alarmante, 100% dos jovens e cerca de 20% dos adultos entrevistados desconheciam os casos de tortura que ocorreram no local.

Também foram realizadas entrevistas com profissionais especialistas nas áreas de arquitetura e urbanismo, patrimônio histórico, educação e psicologia, que contribuíram de forma eficaz para compreensão técnica acerca do tema e assuntos abordados no mesmo. Ao todo foram efetuadas 3 entrevistas descritas a baixo:

A primeira entrevista¹⁷ realizada foi concedida por Aline Oliveira de Souza, psicóloga atuante no atendimento em clínica particular e pública. Através dela foi possível definir princípios técnicos psicológicos sobre o que é tortura, que sentimentos as vítimas podem ter em relação ao memorial e como as vítimas e a população local podem se beneficiar com a criação do mesmo, entre outros parâmetros que auxiliarão no desenvolvimento do partido e conseqüentemente, do projeto.

Acredito que [o Centro de Memória] poderá contribuir para que as pessoas tomem ciência do ocorrido e valorizem o esforço dessas vítimas, tendo a oportunidade de aprender com essas experiências o valor da liberdade. (SOUZA, Informação verbal)²⁰

A segunda entrevistada¹⁸ foi Thaisa da Silva Barbosa, professora de educação física e diretora adjunta do Colégio Estadual Barão de Aurioca em Barra Mansa. Através dessa entrevista, foi possível aprofundar nas necessidades, objetivos e desafios correspondentes à criação do CIDE no Parque da Cidade, que apesar de não possuir estrutura e programa de uma escola formal, tem função educacional, portanto é necessário conhecimento sobre a funcionalidade, organização e coordenação pedagógica de uma escola.

Acredito que o enfoque cultural, esportivo e até político pode trazer um crescimento muito grande para os alunos dentro de sala de aula. Esse tipo de educação que é vista como não formal tem uma importância

¹⁷ Entrevista concedida no dia 14 de Março de 2017, por Aline O. de Souza, 39 anos, Brasileira, residente em Barra Mansa.

¹⁸ Entrevista concedida no dia 16 de Março de 2017, por Thaisa da Silva Barbosa, 35 anos, Brasileira, residente em Barra Mansa.

significativa na educação formal dentro das cadeiras na sala de aula. (BARBOSA, Informação verbal)²¹

Já a terceira e última entrevista¹⁹ foi realizada com Isabel Cristina Castro da Rocha, professora da Universidade Geraldo Di Biase, arquiteta e urbanista, especialista em patrimônio histórico no IPHAN e integrante do grupo de trabalho responsável por gerenciar as informações a respeito das propostas para o Parque. Através dessa entrevista, foi possível compreender em linhas gerais o que de fato foi proposto pelo MPF por meio do TAC, a história do local, a intenção do grupo de trabalho para o Parque, assim como a finalidade da criação de um centro de memória. O acesso a estas informações contribuiu de forma positiva para estabelecer os parâmetros necessários para o desenvolvimento do projeto. “Uma memória não pode e não deve apagar a outra memória, elas se superpõem e coexistem”. (ROCHA, Informação verbal)²².

Programa de Necessidades e Dimensões Preliminares

O programa de necessidades e as dimensões preliminares foram estabelecidos após a sequente pesquisa e análise, buscando atender as necessidades e objetivos já descritos. Por ser amplo, o programa de necessidades, foi formulado a partir de uma segmentação em setores, subdivididos em conjuntos, como apresenta o quadro a seguir. O programa ainda é inicial e sofrerá alterações eventuais e no decorrer do desenvolvimento do projeto.

Os valores apontados no quadro 5 se referem às áreas construídas de cada setor. Não foram levados em conta as dimensões e áreas correspondentes às edificações já existentes que abrigarão alguns conjuntos dos setores Centro Histórico e Parque.

¹⁹ Entrevista concedida no dia 25 de Março de 2017 por Isabel Rocha, 62 anos, Brasileira, residente em Barra do Pirai.

Quadro 5. Programa de necessidades

Programa de Necessidades						
Setor	Conjunto					Área Total Setor
Centro Histórico	Conjunto Memorial	Conjunto Centro de Pesquisas	Conjunto Administrativo			415 m ²
CIDE	Conjunto Pedagógico	Conjunto de Vivência e Assistência	Conjunto Administrativo/Apoio Técnico Pedagógico	Conjunto Serviços Gerais		3.272,50 m ²
Complexo Esportivo	Conjunto Jogos de Quadra	Conjunto Atletismo	Conjunto Atividade Esportiva Específica	Conjunto Aquático	Conjunto Serviços Externos	5.223,25 m ²
Parque	Conjunto Eventos	Conjunto Serviços	Conjunto Parque	Conjunto Administrativo		850,00 m ²

Fonte: Autor

Considerações Finais

Em resumo, podemos considerar que os dados descritos anteriormente, resultantes de pesquisas e análises, foram vitais para a compreensão do tema e serão essências para auxiliar no desenvolvimento do projeto em suas fases seguintes. Através desse conjunto de informações, foi possível formular as propostas, apontar os caminhos e indicar os parâmetros e soluções.

Sabendo que o tema é significativamente delicado e implica sensibilidade por parte do autor no desenvolvimento projetual, concluímos que o grande desafio será utilizar a arquitetura como ferramenta de contribuição para o processo de conscientização, fazendo com que a sociedade reconheça e se aproprie naturalmente dessa memória, já que esses fatos ocorreram em segredo.

Para que esses objetivos sejam alcançados, o autor utilizará todos os resultados obtidos através das pesquisas e também as recomendações do Ministério Público formuladas no TAC, porém sem se prender definitivamente só a elas, tendo como meta a busca de propostas que se adequem às características, necessidades e aos anseios da população local, já que projeto é proposto para a sociedade atual e

futura. Destacamos que as pesquisas não se dão por encerradas, visto que são fontes indispensáveis de informações essenciais para a formulação do projeto, e serão abastecidas, conforme a necessidade, no decorrer do mesmo, agregando valores enriquecedores aos até agora obtidos.

Referências

C. C. K. KOWALTOWSKI, DORIS. **Arquitetura Escolar: O Projeto do Ambiente de Ensino**. Produzido por Oficina de Texto.

Entrevista com Doris Kowaltowski Portal Aprendiz UOL (2011). Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2011/10/06/arquitetura-da-escola-deve-dialogarcom-o-projeto-pedagogico-afirma-arquiteta>> Acesso em: 10 mar. 2017.

Entrevista com Paulo Mendes da Rocha, Trecho do 1º vídeo da Websérie “Museus em um Mundo de Transformação”(2012), produzida pela MM Gerdau.
PADRÓS, Enrique Serra. “História do Tempo Presente, Ditaduras de Segurança Nacional e Arquivos Repressivos”. **Tempo e Argumento**, v. 1, p. 30-45, 2009.

RELATÓRIO DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. Disponível em: <<http://www.cnv.gov.br/>> Acesso em: 15 fev. 2017.

TAC, Termo de Ajustamento de Conduta. Documento elaborado pelo procurador da República Julio José Araujo Junior, representante do Ministério Público Federal, que regulamenta o que pode ou não ser realizado no Parque.

UFF. O 1º Batalhão de Infantaria Blindada do Exército e a repressão militar no Sul Fluminense, 2015. Artigo eletrônico da UFF. Disponível em: <<http://www.cevrio.org.br/site/arq/UFF-VR-1o-BIB-do-exercito-e-a-repressao-militar-no-sul-fluminense.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2017.

Vídeo Diligência em Barra Mansa RJ no 1º BIB – 07/10/2014 – Comissão Nacional da Verdade. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lb-cqGm0DII>> Acesso em: 10 fev. 2017.